
RIO DE JANEIRO EM 13 de MAIO de 1808.

NA IMPRESSÃO REGIA.

Carolina Bednarek Sobral

*Bibliografia da
Impressão Régia
do Rio de Janeiro*

Ana Maria de Almeida Camargo
& Rubens Borba de Moraes

São Paulo, Edusp/Kosmos, 1993

2 vols.

Vol. 1: Obras gerais. 1428 itens

Vol. 2: Legislação. 720 itens





D. Maria I (1734-1816)



D. João VI (1767-1826).
Regente oficial desde 1799.

A Transferência da Corte

30 de novembro de 1807: tropas francesas, lideradas pelo General Junot, entram em Lisboa. (Começariam a deixar Portugal em setembro de 1808).

Entre 25 e 27 de novembro de 1807, 10 a 15 mil pessoas embarcam com a Corte portuguesa rumo ao Brasil.

Em 21 de janeiro de 1808, chegam a Salvador e, em 8 de março, desembarcam e instalam-se no Rio de Janeiro, capital desde 1763.

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

A Corte trazia consigo 60 mil volumes da Biblioteca Real... e uma tipografia.

A Tipografia

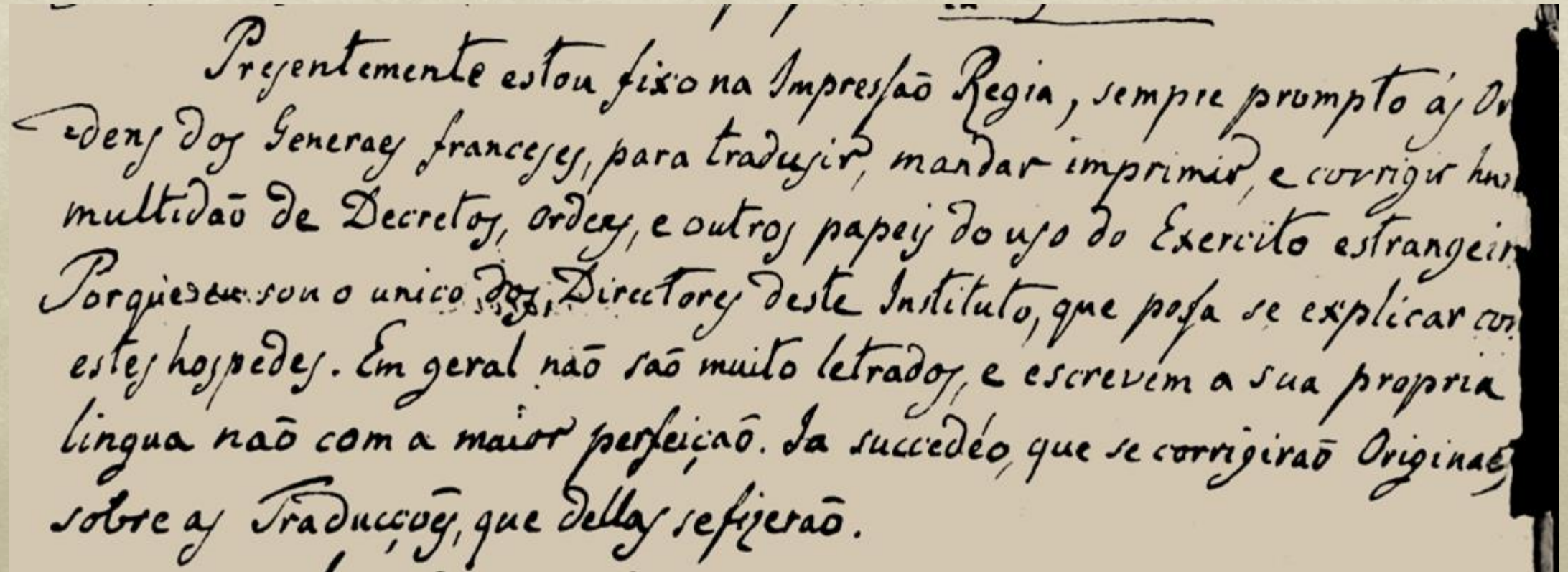
Com o nome de “Impressão Régia”, uma tipografia fora criada por Marquês de Pombal em 1768, em Lisboa. Até então, a impressão oficial ficava a cargo de Manuel Menescal da Costa, impressor do Santo Ofício (Hallewell, p. 95).

D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Secretário dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, trazia ao Rio de Janeiro, em 1808, tipografia encomendada da Inglaterra.

Em 13 de maio de 1808, utilizando a tipografia em posse de D. Rodrigo, fundava-se a Impressão Régia do Rio de Janeiro “para substituir a de Lisboa e davam-se-lhe os mesmos privilégios e obrigações” (Rubens Borba de Moraes, p. XVIII).

Mas, após 1808, continua a haver uma Impressão Régia em Lisboa, que segundo Borba de Moraes, “reimprimia as leis que julgava úteis ou necessárias para conhecimento dos portugueses reinóis”.

Enquanto isso, em Lisboa...

A photograph of a handwritten letter in Portuguese script, written in dark ink on aged, slightly yellowed paper. The handwriting is a cursive style typical of the late 18th or early 19th century. The text is written in several lines, with some words underlined. The right edge of the paper is partially obscured by a dark vertical strip, likely from a book binding or a scanning artifact.

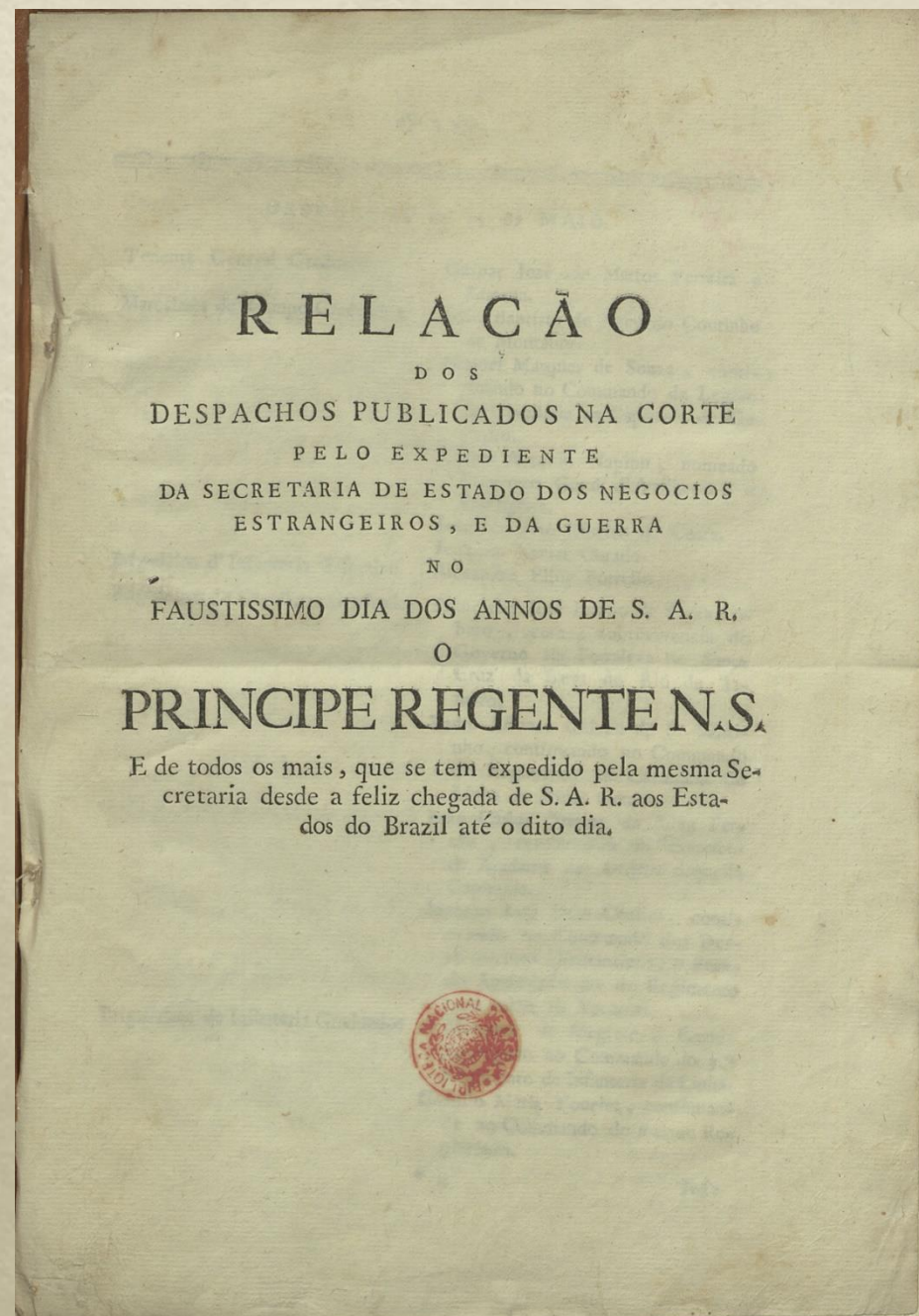
Presentemente estou fixo na Impressão Regia, sempre prompto a obedecer dos Generaes francezes, para traduzir, mandar imprimir, e corrigir hũa multidão de Decretos, ordens, e outros papeis do uso do Exercito estrangeiro. Porque sou o unico dos Directores deste Instituto, que posso se explicar com estes hospedes. Em geral não são muito letrados, e escrevem a sua propria lingua não com a maior perfeição. Já succedeo, que se corrigirão Originaes sobre a Traducção, que della se fizeram.

Carta de João Guilherme Christiano Müller, diretor da Academia Real das Ciências de Lisboa e da Impressão Régia, a Domingos Antônio de Souza Coutinho, embaixador português em Londres.

Lisboa, 10 de janeiro de 1808.

Acervo Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

13 de maio de 1808:
Inaugurada a Imprensa
Régia do Rio de Janeiro



Rio de Janeiro, Imprensa Régia, 1808.
Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

Res.
2472

REPUBLICA
DESPACHOS PUBLICADOS NA CORTE
DA SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS
ESTRANGEIROS E DA GUERRA
PRINCIPAL REAGENTE N. 2



DESPACHOS de 13 de MAIO.

- Tenente General Graduado Gaspar José de Mattos Ferreira e Lucena.
- Marcheas de Campo Graduados João Baptista de Azevedo Coutinho de Montauray.
- Manoel Marques de Souza, continuando no Commando da Legião de Cavallaria da Capitania de São Pedro.
- Carlos Antonio Napion, nomeado Inspector Geral d'Artilheria, e Fundições.
- Joaquim José Ribeiro da Costa.
- Joaquim Xavier Curado.
- Alexandre Elloy Portelli.
- Brigadeiro d'Infanteria Effectivo Francisco José Rufino de Souza Lobato, com a sobrevivencia do Governo da Fortaleza de Santa Cruz da Barra do Rio de Janeiro.
- Brigadeiros de Cavalleria Graduados Pedro Affonso Galvão de S. Martinho, continuando no Commando do Regimento de Cavalleria de Linha de Minas Geraes.
- João Carlos Xavier da Silva Ferrão, continuando no exercicio de Ajudante das Ordens daquella Capitania.
- Antonio José Dias Coelho, continuando no Commando dos Detachamentos Diamantinos, e ficando Aggregado ao do Regimento para entrar na Vacatura.
- Brigadeiros de Infanteria Graduados O Marquez de Alegrete, ficando Aggregado ao Commando do 3.º Regimento de Infanteria de Linha.
- Camillo Maria Fonelet, continuando no Commando do mesmo Regimento.

João de Barros Pereira do Lago Soares de Figueiredo Sarmento, continuando no Commando do 1.º Regimento d' Infantaria de Linha.

Domingos de Azeredo Coutinho, continuando no Commando do 2.º Regimento de Infantaria de Linha.

João de Souza de Mendonça Corte-Real, Aggregado ao commando do mesmo Regimento.

José Joaquim da Cunha Ponte, Governador da Fortaleza de Santa Cruz da Barra.

Francisco Duarte Malha, continuando no exercicio do Commando da mesma Fortaleza.

João Rodrigues Gago, Governador da Fortaleza de S. João.

Antonio Joaquim de Oliveira, Governador da Fortaleza da Ilha das Cobras.

José de Oliveita Barbosa, continuando no Commando do mesmo Regimento.

Antonio Luiz de Mariz.

Antonio de Mello Castro e Mendonça.

Thomaz Franco.

Caetano Pimentel do Vabo.

Francisco das Chagas Santos.

João Manoel da Silva.

Athanazio Henerti.

João Henerti.

Brigadeiro de Artilheria Graduado.

Coronel de Cavallaria Addido ao Estado Maior do Exercito.

Coronell d' Infantaria, Addido ao Estado Maior do Exercito, com a antiguidade de 12 de Outubro de 1803.

Coronel d' Infantaria, Commandante do Trem e Arsenal Real do Exercito da Bahia.

Coronel de Artilheria Graduado, continuando na Intendencia do Real Trem.

Coroneis Graduados do Real Corpo de Engenheiros.

Tenentes Coroneis de Cavallaria com o exercicio de Ajudantes das Ordens do Governo das Armas da Corte e Capitania do Rio de Janeiro

Tenente Coronel d' Infantaria, com a Sobrevivencia do Governo da Fortaleza da Ilha das Cobras, dependente ainda da Justificação

Tenente Coronel d' Infantaria, Commandante das Vallas dos Campos de Goitacazes

Tenentes Coroneis de Infantaria Graduados

Sargento Mór de Infantaria Addido ao Estado Maior do Exercito

Sargento Mór d' Artilheria, e Governador da Fortaleza da Praia Vermelha

Sargento Mór de Artilheria Addido ao mesmo Estado Maior

Sargento Mór Aggregado ao 1.º Regimento d' Infantaria de Linha.

Sargento Mór Aggregado ao 3.º Regimento d' Infantaria de Linha

Sargento Mór do Regimento de Infantaria de Estremôs de Guarnição no Pará

Sargento Mór de Infantaria Graduado

Capitão Aggregado ao 2.º Regimento d' Infantaria de Linha, Graduado em Sargento Mór

Capitão de Cavallaria da 2.ª Companhia de Minas Geraes

Capitão d' Infantaria, e Secretario do Governo das Armas da Corte

Capitão de Artilheria, com exercicio de Ajudante de Ordens do Inspector de Artilheria

Capitão d' Infantaria Graduado

Tenente Aggregado ao 1.º Regimento d' Infantaria de Linha, Graduado em Capitão

Domingos Alves Branco Muniz Barreto.

João Baptista Roffe.

João José Nunes Carneiro, Governador da Fortaleza do Castello.

Lourenço Caetano da Silva, Governador da Fortaleza da Conceição.

Jacinto de Mello Menezes Palhares.

Elesbão José da Silva Betancourt.

Francisco Manoel da Silva e Mello.

João da Costa Frade.

Joaquim de Souza Pereira Patto.

Joaquim Manoel Pereira Pinto.

Antonio José Pinto da Cunha, Governador da Fortaleza do Vilagalhão.

D. Victorio de Sousa Coutinho.

Francisco Antonio de Paula.

Antonio Manoel da Silva e São Paio.

Jacques Augusto Cony.

Antonio Corrêa da Costa Pimentel, Governador da Fortaleza da Lageado.

Manoel José de Sousa Leote.

27 134

Por Decreto de 15 de Fevereiro.

1.º Regimento de Linha da Bahia.

Alferes Graduado Filippe Neri Corrêa Picanço.

Por Decreto de 18 dito.

3.º Regimento de Milicias de Homens Pretos da Cidade da Bahia.

Coronel Manoel Pereira da Silva.
Tenente Coronel Joaquim José de Santa Anna,
Sargento Mor Manoel de Gouvea.

Por Decreto de 23 dito.

1.º Regimento de Linha da Bahia.

Alferes Reformado com o soldo por Joaquim Felis Marinho,
inteiro

Dito de Milicias.

Tenente para entrar na 1.ª vacatura José Neto da Silva.

Por Decreto de 24 dito.

Sargento Mór Reformado d'Artilha- José dos Santos Brandão.
ria

Por Decreto de 25 de Abril de 1808.

Vogaes do Conselho Supremo Mi- Gaspar José de Matos Ferreira e
litar Lucena.
João Baptista d'Azevedo Coutinho
de Montaury.
Joaquim José Ribeiro da Costa.
Carlos Antonio Napion.

Ajudante da Fortalezas de S. João Vasco Lourenço.
da Barra

Tenente Coronel da Infantaria de Manoel de Bastos Varella Pimenta
Linha da Capitania da Bahia Pacheco.

RIO DE JANEIRO EM 13 de MAIO de 1808.

NA IMPRESSÃO REGIA.

Vende-se na Loja de Manoel Jorge da Silva, Livreiro na Rua do Rozario.



Res 2472 V

RIO DE JANEIRO EM 13 de MAIO de 1808.

NA IMPRESSÃO REGIA.

Vende-se na Loja de Manoel Jorge da Silva, Livreiro na Rua do Rozario.



Res 2472 V

Os Livreiros

De acordo com Hallewell (p. 100), em fins do século XVIII, havia no Rio de Janeiro “dezessete casas de pasto, dezoito tabacarias, 32 cabeleireiros e 216 tabernas”, mas apenas duas livrarias.

Uma delas, Hallewell acredita ter existido até 1810, sob os cuidados de um homem de nome Brito. A outra era a livraria de Paulo Martin Filho.

Paulo Martin Filho: chega ao Rio em 1799, enviado pelo seu pai, Paul Martin, livreiro francês estabelecido em Lisboa desde 1778 (família livreira na França desde o século XVI). A história da livraria de Paulo Martin Filho confunde-se com a da Impressão Régia. Falece em 1823, e sua loja é assumida pelo livreiro Jean-Baptiste Bompard, de origem francesa, que ali trabalhava desde 1816.

Livrarias no Rio de Janeiro

1808 (2): Paulo Martin e Manuel Jorge da Silva

1809 (5): Francisco Luís Saturnino da Veiga, Manuel Mandillo e João Roberto Bourgeois

Também em 1809, Loja da Impressão Régia, situada na Praça do Comércio

1812 (7): Manuel Joaquim da Silva Porto (**1811: O caso Silva Serva (Salvador, 1811-1819):**

segundo Nelson Werneck Sodré, anunciava sua tipografia na própria *Gazeta do Rio de Janeiro*) e José Antônio da Silva

1815 (8): Carlos Durand

1816 (12): Fernando José Pinheiro, Jerônimo Gonçalves Guimarães, Francisco José Nicolau Mandillo e João Batista dos Santos

1818 (16): Antônio Joaquim da Silva Garcez, João Lopes de Oliveira Guimarães e Manuel Monteiro Trindade Coelho

Quem fazia a Impressão Régia?

Frade franciscano José Mariano da Conceição Veloso. Nascido em São João del-Rei, Minas Gerais, fora o responsável pela Tipografia do Arco do Cego, em Lisboa, entre 1800 e 1801. Protegido de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, transfere-se para o Rio de Janeiro junto à Corte em 1808, “trazendo consigo dois dos gravadores que trabalhavam com ele em Lisboa: Romão Elói de Almeida Casado e Paulo dos Santos Ferreira Souto. Mais tarde, juntaram-se a estes João José de Souza, Antônio do Carmo Pinto de Figueiredo Mendes Antas e outros, dos quais o mais importante foi o gravador João Caetano Rivara” (Hallewell, p. 112).

26 de Julho de 1808: Decreta-se que a Impressão Régia deveria auxiliar a expansão da educação pública. Nomeados três diretores: José Bernardes de Castro, Mariano José Pereira da Fonseca e José da Silva Lisboa. “Junta Administrativa”.

José da Silva Lisboa

Depois de 1826, Visconde de Cairu.

Segundo Rubens Borba, autor mais publicado pela Imprensa Régia: “deu mais de quarenta títulos ao prelo até 1822” (p. xxv).

Mello Moraes diz que este livro foi a primeira obra que se imprimiu na Imprensa Régia. (Corographia Hist. vol. 1, p. 120)

OBSERVAÇÕES
SOBRE
O
COMMERCIO FRANCO NO BRAZIL.

P A R T E I.

PELO AUTHÖR
D O S
PRINCIPIOS DO DIREITO MERCANTIL.

His Majesty implores the protection of Divine Providence upon that enterprise, rejoicing in the preservation of a Power so long the Friend and Ally of Great Britain, and in prospect of its establishment in the New World with augmented Strength and Splendour.

Speech House of Lords 20 Jan. 1808.

RIO DE JANEIRO. M. DCCC. VIII.

NA IMPRESSÃO REGIA.

OBSERVAÇÕES
SOBRE
O
COMMERCIO FRANCO
N O
B R A Z I L

P A R T E II.

naturalmente ser entre as Nações; bem como entre os indivíduos, o vinculo de união, e amizade, tem vindo a ser o mais secundário manancial de discordia, e animosidade. Talvez o tempo insta, em que a Europa, que já aprendeu dos Portuguezes a Navegação do Mundo inteiro, que despertou em todos os Espiritos o desejo de participar do Commercio universal, veja no Brazil realisadas as Solidas Lições de Philanthropia, e Regimen Social, que deo aquelle grande Mestre. Em agradecimento do ensino que achei no seu livro d'ouro, o chamei *Estrella Polar, Sacerdote da Justiça Civil, e Homem que faltava á terra para pôr ordem aos Negocios da Sociedade, e dar aos Imperios sua firmeza, e esplendor.* (*) Se o seu Systema fosse attendido, não viriamos na Europa as miserias que testemunhamos.

Elle fez justiça á nossa Nação; e até por este motivo, me comprazo de seguir as suas pizadas, e propagar, quanto poder, as suas nobres doutrinas. Espero que os Leitores benignos attendão com prazer ás seguintes reflexões deste Escriptor, huma das Grandes Honras da Nação Britannica.

„ Os Portuguezes completarão hum Curso de Descobrimen-
 „ tos, que haviam proseguido com grande firmeza por hum Seculo. . .
 „ A Descuberta da America, e a da passagem ás Indias Orientaes
 „ pelo Cabo da Boa Esperança, são os dous mais importantes
 „ successos, que se recordão na Historia do Genero Humano. As
 „ suas consequencias tem já sido mui grandes; mas he impossivel,
 „ vel, que se tenha visto a extensão das mesmas. Que beneficios,
 „ ou que infortunios hajão dahi resultar, nenhuma sabedoria hu-
 „ mana pode prevêr. Unindo-se assim as mais distantes partes do
 „ Mundo, habilitando humas a supprir as carencias das outras,
 „ augmentar seus gozos, e animar a reciproca industria, a geral
 „ tendencia daquelles successos deveria ser benefica a todos. Mas

os

(*) Principios de Econ. Polit. pag. 23. 197. Prologo pag. VIII.

„ os beneficios que dahi deverião resultar, forão submergidos, e
 „ perdidos em terriveis calamidades. Estas porém provierão mais
 „ de causas accidentaes, que da natureza de taes successos. A Su-
 „ perioridade dos Europêos era a esse tempo tão grande, que
 „ poderão commetter com impunidade toda a sorte de injustiça.
 „ Talvez, com o andar dos tempos, todas as partes do Mundo
 „ chegarão á tal igualdade de valor, e força, que as Nações se-
 „ jáo obrigadas a respeitarem-se reciprocamente, guardando seus
 „ mutuos Direitos; e nenhum meio parece mais proprio a estabe-
 „ lecer esta igualdade, do que a mutua communicação de conhe-
 „ cimentos, e de toda a sorte de melhoramentos, que a franqueza
 „ do Commercio Universal deve necessariamente produzir. (*)

OB-

(*) Liv. 4. Cap. 7.

E R R A T A S.

Página	Linha	Erro	Emenda
12	10	Urbem hanc	Urbem
30	27	matrizes	matizes
31	14	obter	se obter
34	8	ao valor	em valor
34	10	Adeptos	Adeptas
34	ult.	primodial	primordial
35	2	cemiterios	cémeterios
35	ult.	exercido	exercida
37	30	de Lisboa da Corte	na Corte de Lisboa
37	27	os Braços	as Praças
38	17	ocasionará	occasionava
40	4	da sahida	dar sahida
42	5	cuja authoridade	cuja doutrina
43	25	ligarão	ligavão
47	17	dividas	devidas
49	2	mas táobem	e táobem
50	28	colludirem	collidirem
57	8	acharão	acharáo
61	1	causas	cousas
78	29	deminuirá o	deminuirão
88	10	cstrangeiros	estrangeiros

OBSERVAÇÕES
SOBRE
O
COMMERCIO FRANCO NO BRAZIL.

P A R T E III.

PELO AUTHOR
DOS
PRINCIPIOS DO DIREITO MERCANTIL.

His Majesty implores the protection of Divine Providence upon that enterprise, rejoicing in the preservation of a Power so long the Friend and Ally of Great Britain, and in prospect of its establishment in the New World with augmented Strength and Splendor.

Speech House of Lords 20 Jan. 1808.

RIO DE JANEIRO. M. DCCC. IX.

NA IMPRESSÃO REGIA.

ERRATAS DA PARTE III.



<i>Página</i>	<i>Linha</i>	<i>Errata</i>	<i>Emenda</i>
97	5	função	função.
98	11	abarcão	abarcão.
100	22	fiando	e fião
101	19	raes	iguaes
104	17	Nações	Embarcações
107	17	desestrada	desastrada
108	30	consideracão	consideração
109	7	de interesse	do interesse
110	30	importou	importarão
119	6	diminuem	diminuem pela con- currencia
120	17	coustituindo-se	constituindo-se
123	29	negociosd a	negocios da
124	3	outros	outros ?
126	4	oppurtunidades	oportunidades
128	25	especulações	especulações
		faltatião	faltarião
	29	Otrivial	O trivial
130	3	do pequeno	de pequeno
132	5	correspondente	correspondentes
	33	do do Governo	do Governo
133	8	descobritão	descobrirão
135	22	espetaculo	espectaculo
139	16	Sysrema	Systema
	22	mehores	melhores
142	20	muiras	muitas
147	23	estravagantes	extravagantes
148	7	restrinão	restrinjão
153	25	naconal	nacional.

ERRATAS.

154	21	simplica rem	simplificarem
155	3	He o temor	He pelo temor
156	7	resulsta	resulta
	10	com elle	como elle
158	4	Monarchuia	Monarchia
	25	rãobem	tãobem
	29	e a Auerica	e America
159	5	ãobem	tãobem
	7	prccisassemos	precisassemos
160	12	dc Natureza	da Natureza
161	16	sommaa	somma
	19	verific	verifica
	22	terrea	terra
164	17	occationarão	occasionarão
168	7	como	com
	29	interresses	interesses
	30	Publibo	Publico
169	15	interresse	interesse
175	23	Estado	estado
183	15	merecedor	merecedores
184	13	e exportação	ou reexportação
189	22	Nações :	Nações ;
196	29	of.	of

Hierarquia & Tipografia

RAINHA NOSSA SENHORA,
COMPOSTO, E OFFERECIDO
A
SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR
POR
ANTONIO BRESSANE LEITE.

L. 11986
A
VERDADE TRIUNFANTE,
ELOGIO DRAMMATICO,
E
ALLEGORICO
PARA SE REPRESENTAR
NO
REAL THEATRO
DA CORTE
DO
RIO DE JANEIRO,
NO GRANDE, E PLAUSIVEL DIA NATALICIO
DA
RAINHA NOSSA SENHORA,
COMPOSTO, E OFFERECIDO
A *B.F. 7215*
SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR
POR
ANTONIO BRESSANE LEITE.

NA IMPRESSÃO REGIA. 1811
Por Ordem de S. A. R.

OFERTA

Rio de Janeiro, Impressão Régia, 1811.
Acervo Digital da Biblioteca Nacional de Portugal.

ACTORES.

A VERDADE
O GENIO LUSITANO
LISIA
O ENGANO

{ *Joaquina Lapinha.*
Maria Candida.
Francisca de . . .
Antonio Ferreira.

Acompanhamento de Povo, que fórma o Coro.

SCENAS.

- 1.^a Vista de Campina deliciosa com arcos formados de verdes arbustos, e flores; por onde ha de entrar o Carro do Triunfo da Verdade acompanhado do Povo.
- 2.^a Huma nuvem brilhante, em que baixa Lisia, e o Genio Lusitano.
- 3.^a Templo magnifico consagrado á RAINHA NOSSA SENORA, que Deos guarde, no meio do qual estará hum grupo elevado, formado por Virtudes, que sustentão nos braços os Retratos de S. MAGESTADE, e do PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, no alto do qual grupo estarão dois Genios suspensos no ar, que segurão huma coroa, que guarnece os ditos Retratos.

3.^a Templo magnifico consagrado á RAINHA NOSSA SENORA, que Deos guarde, no meio do qual estará hum grupo elevado, formado por Virtudes, que sustentão nos braços os Retratos de S. MAGESTADE, e do PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, no alto do qual grupo estarão dois Genios suspensos no ar, que segurão huma coroa, que guarnece os ditos Retratos.

TERCETO.

Verdade, e Lisia. Graças ao Ceo: que venturas
Sobre nós o Empireo chove!
Os Tres. Já o Monstro a mão de Jove
Fez no Averno baquear.

Verdade, e Lisia. Os Numes do Olympo,
E as aves do ar,

Verdade, e o Genio. Os Entes da terra
Os peixes do mar,

Os Tres. Já correm ditosos
MARIA a adorar.

Verdade.

Em quanto em hymnos no Sagrado Olympo
Os Sacros Numes este Dia cantão,
E sobre a terra em canções sonóras
Vai de MARIA o NOME honrar os astros;
Gritemos com a fé mais excessiva:
Em gloria de JOAM

Todos.

MARIA, VIVA!

C O R O.

Dai, ó Ceos, á Nossa Augusta
A gloria, qu' eterna dura,
Bem como a nossa ventura
D'alto throno eterna faz.

Pêndão de seu aureo Solio
Os trophéos d'altas victorias,
E á sombra das suas glorias
Goze todo o Mundo a paz.

F I M.

O Que se Imprimia?

Homenagens à família real portuguesa, à família real espanhola, aos ingleses...

Ensaio e tratados sobre Direito, Justiça e Constituições

Ensaio e tratados sobre Comércio e Economia

Documentos da burocracia

Literatura

Livros de devoção e documentos eclesiásticos

Filosofia, ciências, gramáticas, astronomia...

1808-1811: Panfletos e sátiras contra Bonaparte

1822: Independência do Brasil

A Vida Cotidiana

Também imprimiam-se anúncios, avisos, notícias...

Em 1811, anexada à Impressão Régia a fábrica de cartas de jogar (baralhos).

Rio de Janeiro, Impressão Régia, 1808.

Biblioteca Brasileira Mindlin – USP

NOTICIA.

B 27

Segunda feira seguinte 15 do corrente Agosto ás 11 horas da manhã se venderá em Leilão publico, a beneficio daquelles a quem possa pertencer, huma elegante CARRUAGEM DA ULTIMA MODA com arreios, etc. completos, que está nos armazens da Alfandega, e todos os dias se póde ver, quando estes estiverem abertos.

Igualmente se vende huma Amarra nova de 15 polégadas de bitóla, que está no Cacês da Alfandega.

Os sobreditos Artigos são parte da carga do Navio Maitland, vindo de Londres; e como estão hum pouco damnificados, serão vendidos nos mesmos lugares, em que estão.

Condições da Venda:

O dinheiro da compra será pago immediatamente depois de concluida a venda; e o comprador deverá pagar os direitos, e todas as outras despezas da Alfandega.

A Gazeta do Rio de Janeiro

Fundada em setembro de 1808, circulou até dezembro de 1822.

Foi dirigida nos quatro primeiros anos por Frei Tibúrcio José da Rocha. Depois, por Manuel Ferreira de Araújo Guimarães.

Manuel Ferreira de Araújo Guimarães editou também *O Patriota* (1813-1814).

Nelson Werneck Sodré afirma que o jornal não pretendia “pesar na opinião pública”, ao contrário do *Correio Brasiliense*, fundado por Hipólito da Costa em Londres em junho do mesmo ano.

N.º I.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 10 DE SETEMBRO DE 1808.

*Doctrina sed vim promouet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT. Ode III. Lib. IV.

Londres 12 de Junho de 1808.

Noticias vindas por via de França.

Amsterdão 30 de Abril.

OS dois Navios Americanos, que ultimamente arribarão ao Texel, não podem descarregar as suas mercadorias, e devem immediatamente fazer-se á vela sob pena de confiscação. Isto tem influido muito nos preços de varios generos, sobre tudo por se terem hontem recebido cartas de França, que dizem, que em virtude de hum Decreto Imperial todos os Navios Americanos serão detidos logo que chegarem a qualquer porto da França.

Noticias vindas por Gottenburgo.

Chegarão-nos esta manhã folhas de Hamburgo, e de Altona até 17 do corrente. Estas ultimas annuncião que os Janizaros em Constantinopla se declararão contra a França, e a favor da Inglaterra; porém que o tumulto se tinha apaziguado. --- Hamburgo está tão exaurido pela passagem de tropas que em muitas casas não se acha já huma côdea de pão, nem huma cama. Quasi todo o Hannover se acha nesta deploravel situação. --- 50000 homens de tropas Francezas, que estão em Italia, tiverão ordem de marchar para Hespanha.

Londres a 16 de Junho.

Extracto de huma Carta escrita a bordo da Statira.

“ Segundo o que nos disse o Official Hespanhol, que levámos a Lord Gambier, o Povo Hespanhol faz todo o possivel para sacudir o jugo Francez. As Provincias de Asturias, Leão, e outras adjacentes armarão 80000 homens, em cujo numero se comprehendem varios mil de Tropa regular tanto de pé, como de cavallo. A Corunha declarou-se contra os Francezes, e o Ferrol se teria igualmente sublevado a não ter hum Governador do partido Francez. Os Andaluzos, nas visinhanças de Cadiz, tem pegado em armas, e destes ha já 60000, que são pela maior parte Tropas de Linha, e commandados por hum habil General. Toda esta tempestade se originou de Bonaparte ter declarado a Murat Regente de Hespanha. O espirito de resistencia chegou a Carthagená, e não duvido que em pouco seja geral por toda a parte. Espero que nos mandem ao Porto de Gijon, que fica poucas leguas distante de Oviedo, com huma sufficiente quantidade de polvora, &c. pois do successo de Hespanha depende a sorte de Portugal. A revolta he tão geral, que os habitantes das Cidades guarnecidas por Tropas Francezas tem pela maior parte ido reunir-se nas montanhas com os seus Concidadãos revoltados. ”



Estas

Primeira página da *Gazeta do Rio de Janeiro*, n. 1, 10 de setembro de 1808.
Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional.

são do qual jámais consentirá, e sobre o qual conservará sempre os mesmos Direitos que tem ao vasto Imperio que herdou do Senhor Rei D. Manoel.

Entrou neste Porto a 19 do passado hum Fregata Ingleza, vinda de Gibraltar, que trouxe as importantes noticias que se seguem. Em Cadiz depois de hum renhido fogo das barcas Canhoeris, e Fortalezas, ficou prizioneira a Esquadra Franzeza com perda de mais de mil homens, entre os quaes se comprehendem muitos Officiaes. Murat achase cercado no sitio do Bom Retiro. Todas as Provincias da Hespanha tem pegado em Armas contra a tyrannia do Perturbador do Genero Humano. As Tropas Franzezas, que se achão dispersas, estão na maior consternação. O nosso fiel Alliado El Rei da Grande Bretanha tem prestado todos os socorros aos Hespanhoes. A Junta do Governo Provisorio, estabelecida em Sevilha declarou Guerra a França; e ajustou hum armisticio com os Chefes Inglezes. Os nossos leaes compatriotas manifestão o mesmo espirito, e já recobrarão a importante posição de Elvas. O General Junot refugiou-se no Castello de S. Jorge e dali offerece capitular. A Cidade do Porto arvorou a Bandeira Portugueza.

Correo aqui noticia vinda por Pedestres de Goiazes; que os Franzezes tendo feito hum desembarque no Pará com apparencias de amizade, o Capitão General os rejechára completamente, ficando vivos só os prizioneiros: porem isto ainda merece confirmação.

Igualmente correo voz que hum Corsario Francez desembarcára 20 homens na Costa do Pará ou Maranhão para procurar á força mantimentos, e que toda essa gente fora morta, ou feita prizioneira; tendo-se feito á véla o Corsario bem guarnecido no porto em que tocaria, pois Cayenna se diz bloqueada por duas Fregatas Inglezas.

Faz-se saber ao Publico: *Que a Gazeta do Rio de Janeiro deve sair todos os Sabados pela manhã: Que se vende nesta Corte em Casa de Paulo Martin, Filho, Mercador de Livros no fim da Rua da Quitanda a preço de 80. r.:* *Que as Pessoas, que quizerem ser Assinantes, deverão dar os seus nomes, e moradas, na sobredita Casa, pagando logo os primeiros seis mezes a 1:900 r.;* *e lhes serão remetidas as folhas a suas Casas no Sabado pela manhã: Que na mesma Gazeta se porão quaesquer annuncios, que se queirão fazer; devendo estes estar na 4.^a feira no fim da tarde na Impressão Regia.*

N. B. *Esta Gazeta, ainda que pertença por Privilegio aos Officiaes da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra não he com tudo Official; e o Governo sómente responde por aquelle papeis, que nella mandar imprimir em seu nome.*

NOTICIA.

Estão no Prelo as interessantes Obras seguintes: *Memoria Historica da Invasão dos Franzezes em Portugal no anno de 1807. Observações sobre o Commercio Franco do Brazil.*

Quarta e última página da *Gazeta do Rio de Janeiro*, n. 1, 10 de setembro de 1808.

Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional.

O Patriota

Primeira página (de 126), *O Patriota*, n. 1,
1813. Dirigido por Manuel Ferreira de
Araújo Guimarães.

Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional.

O PATRIOTA,
JORNAL LITTERARIO, POLITICO,
MERCANTIL, &c.
D O
RIO DE JANEIRO.

*Eu desta gloria só fico contente,
Que a minha terra amei, e a minha gente.*
Ferreira.

N. 1.^o
JANEIRO.

Reservado da Secção
Biblioteca Nacional

RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO RÉGIA.

1813.

Com Licença.

*Vende-se na Loja de Paulo Martin, filho,
na rua da Quitanda, n.º 34, por 800 reis. Na
mesma Loja se faz a subscripção a 4000 reis
por semestre.*

a justiça e a paz, respeito as Sciencias estendendo o seu imperio, e reconheço que nascem para este vastissimo continente os tempos de Saturno.

Obras publicadas no Rio de Janeiro no presente mez de Janeiro.

Tratado Elementar de Mechanica por Mr. Francœur, por Ordem de S. A. R., traduzido em Portuguez, e augmentado de doutrinas extrahidas das Obras de Prony, Bossut, Marie, &c.: para uso dos Alumnos da Real Academia Militar desta Corte; por José Saturnino da Costa Pereira, Cavalheiro na Ordem de Christo, Bacharel Formado em Mathematica, Capitão do Real Corpo de Engenheiros, e Lente do 3.^o anno da mesma Acadamia. 4.^a Parte, Hydrodynamica.

O merecimento da Mechanica de Francœur he geralmente reconhecido, e huma Traducção desta obra he huma grande aquisição para nós. Porém o Traductor a fez ainda mais recomendavel, ajuntando á aquelles principios quanto julgou conveniente extrahir das Obras de melhor nota, como as que aponta no titulo, e de outras, que não menciona, entre as quaes tem o primeiro lugar a Mechanica Celeste de Laplace. Desta sorte preparou aos seus Discipulo hum Compendio rico de conhecimentos, e

muito proporcionado á duração do anno lectivo, como o tem já mostrado a experiencia.

Tratado Elementar de Physica por R—J. Hauy, traduzido para uso da Academia Militar.

Pronunciar o nome do Author he fazer o elogio da Obra. Por isso foi escolhida para o ensino da mencionada Academia. Nós nos li-sonjeamos de ver quasi diariamente apparecerem novas Obras, quer traduzidas, quer compiladas para uso dos Alumnos, vindo desta arte a propagar-se mais facilmente as luzes, e fugirem diante dellas os males, que a ignorancia produz. Este fim encheu o Tratado, acodindo opportunamente com as suas fadigas a dar ao prelo aquella excellente Obra, que elle deve explicar aos seus Alumnos no presente anno.

COMMERCI O.

Mappa das Embarcações Portuguezas que entrarão em Gibraltar no anno de 1811, e suas importações, e exportações, extrahido de Documentos Officiaes.

PORTUGAL.

Portos.	N. de Emb.	Generos importados.	Ditos exportados.
Lisboa	31.	tabaco, mel,	vinho, agoarden.

Os Anos Finais...

1817: renomeada para Real Officina Typographica

1821: Régia Typographia, mais tarde Typographia Nacional

1821: Fim do monopólio sobre a impressão: instalação da Nova Officina Typographica, de propriedade privada, e depois da Typographia de Moreira e Garcez.

Revolução Liberal do Porto: 1820/1821

“No Rio de Janeiro, um decreto de 2 de março [de 1821] liberou a impressão de qualquer manuscrito, mas instituiu a vigilância no estágio das provas em granel! Assim, o censor teve a conveniência de uma cópia impressa, enquanto o impressor ficou obrigado a correr o risco dos custos da composição antes de saber se um trabalho poderia ser legalmente publicado. Essa medida foi revogada em 28 de agosto, mas o governo brasileiro continuou, de tempos em tempos, a interferir ilegalmente na impressão até janeiro do ano seguinte (1822), quando José Bonifácio, o Patriarca, foi nomeado ministro-chefe” (Hallewell, p. 120).